

**Alimentação escolar para a promoção da saúde: Uma perspectiva interdisciplinar e sua contribuição para as ciências agrárias e ambientais**

**School feeding for health promotion: An interdisciplinary perspective and its contribution to the agrarian and environmental sciences**

**Eliane da Graça Varela Vaz<sup>1</sup>, Maria do Socorro Moura Rufino<sup>1</sup>**

**RESUMO:** O presente artigo é oriundo de estudo acerca das ações que envolvem o Projeto de Extensão: O papel da alimentação saudável para a promoção da saúde “Programa 5 ao dia” realizado em escolas públicas municipais do Maciço de Baturité, Ceará. O Público alvo são alunos do 9º ano do ensino fundamental. Os discentes são oriundos de quatro instituições de ensino situadas em Acarape, Barreira, Baturité e Redenção. O recorte temporal compreende o período de junho de 2018 a janeiro, 2019. A investigação objetiva traçar o perfil do consumo diário de frutas e hortaliças dos educandos, tanto no convívio familiar como no ambiente educacional, e contribuir para uma prática alimentar mais saudável. Para tanto, foram realizadas oficinas, seminários, cursos e jogos educativos. Dentre as abordagens temáticas pode-se destacar a relevância de uma alimentação saudável e nutritiva; o consumo de frutas e hortaliças; a higienização e conservação de alimentos. O estudo contempla critérios teórico-metodológicos da pesquisa bibliográfica exploratória, com constatações *in loco* e aplicação de questionários, com perguntas semi-estruturadas. Para orientar a realização deste estudo, buscou-se as referências teóricas de Pereira (2015), Martins (2010), PNAN (2013), dentre outros. Salienta-se que após a realização das atividades foi aplicada uma avaliação para mensurar o impacto do projeto junto a comunidade. A partir dos dados coletados, pode-se perceber que os educandos ampliaram suas percepções/aprendizados sobre a relevância de uma dieta equilibrada, composta por alimentos saudáveis, saborosos e nutritivos, e que a construção de bons hábitos alimentares contribui significativamente para o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo.

**Palavras-chave:** Educação. Segurança alimentar. Adolescente. Saúde.

**ABSTRACT:** This article is based on a study about the actions that involve an Extension Project: The role of a healthy eating for health promotion “Program 5 a Day” held in municipal public schools of the Baturité massif, in Ceará. The target audience are students of the 9th grade of elementary School. The students originate from four educational institutions located in Acarape, Barreira, Baturité and Redenção. The temporal clipping comprises the period from June 2018 to January, 2019. The research aims to outline the profile of daily consumption of fruits and vegetables of the students, both in the family life and in the educational environment, and contribute to a healthier eating practice. Workshops, seminars, courses and educational games were held. Among the thematic

approached one can highlight the relevance of a healthy and nutritious diet; Consumption of fruits and vegetables; Hygiene and food Preservation. The study contemplates theoretical and methodological criteria of exploratory bibliographic research, with in loco findings and application of questionnaires, with semi-structured questions. To guide the realization of this study, we sought the theoretical references of Pereira (2015), Martins (2010), PNAN (2013), among others. It is noteworthy that after performing the activities, an evaluation was applied to measure the impact of the project with the community. From the data collected, it can be perceived that the students expanded their perceptions/learnings about the relevance of a balanced diet, consisting of healthy, tasty and nutritious foods, and that the construction of good eating habits contributes significantly to the bio-psychosocial development of the individual.

**Key words:** Education; Food conservation; Juvenile; Health.

## INTRODUÇÃO

### Contexto

“Nas últimas décadas, o Brasil vem sofrendo alterações em seu perfil populacional graças à urbanização, à industrialização e aos avanços tecnológicos” (PEREIRA et al., 2015 p. 2). Dentre os vários programas de alimentação em âmbito nacional e internacional, tem-se o Programa “5 ao dia” que foi criado no ano de 1991 em Estados Unidos da América e tem como objetivo incentivar o consumo de no mínimo 5 porções de frutas, verduras e legumes, diários, para potencializar uma alimentação saudável e prevenir diversas doenças crônicas degenerativas associadas a maus hábitos alimentares.

Para o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), a segurança alimentar e nutricional é definida como o direito que as pessoas têm ao acesso de forma regular e contínua a uma alimentação saudável, alimentos nutritivos e de boa qualidade e submetidos a boas práticas sanitárias, sendo em quantidade satisfatória (ROQUE, 2018, p. 193).

Segundo Jobst (2009), as cores de cada alimento representam uma predominância de certos nutrientes e ou fitoquímicos, isto é, princípio ativo contido no alimento capaz de trazer benefícios e prevenções das doenças. As 5 cores de alimentos concebe um papel importante para a nossa saúde, quanto mais colorido é o nosso prato, maior é a sua fonte de vitaminas e minerais.

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) tem como propósito a melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população brasileira, mediante a promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, a vigilância alimentar e nutricional, a prevenção e o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição (PNAN, 2013).

Para Ramos et. al (2013 p. 2) “a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) constitui uma estratégia preconizada pelas políticas públicas em alimentação e nutrição, sendo considerada um importante instrumento para promoção de hábitos alimentares saudáveis”.

De acordo com o contexto legal:

A Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, determina que no mínimo 30% do valor repassado aos estados, municípios e Distrito Federal pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) devem ser utilizados obrigatoriamente na compra de gêneros alimentícios provenientes da agricultura familiar. (FNDE, 2016, pag.2).

“Evidencia-se, assim, uma intencionalidade de promover maior acesso a alimentos básicos *in natura* e redução da oferta de alimentos industrializados, de maior grau de processamento, por meio das refeições providas aos educandos atendidos pelo programa” (MOSSMANN et al, 2017 p. 2).

O consumo de alimentos industrializados vem se destacando em relação ao de frutas *in natura*. Com isso, há uma necessidade de incentivar o aumento do consumo destes últimos, tendo em vista que são mais benéficos ao nosso organismo.

“Uma solução para reverter esta situação é a implantação de atividades de educação nutricional nas escolas, pois possibilita às crianças a obtenção de conhecimentos básicos sobre alimentação e nutrição, além de incentivar um comportamento alimentar saudável” (MARTINS et al, 2010 p. 2).

A escola é um lugar de aprendizado e, portanto, o ambiente propício para se ofertar mais cursos ou palestras sobre alimentação saudável, facilitando o aprendizado e, conseqüentemente, ensejando em mudança de comportamento das crianças, uma vez que se encontram numa fase em que ainda estão abertas a novos conhecimentos e práticas.

“A escola é um momento propício para se abordar a temática da segurança alimentar e nutricional, pois os educandos passam boa parte do seu dia nesse âmbito de ensino-aprendizagem” (ROQUE, 2018 p. 193). Nesse contexto, destaca-se que muitos discentes são adolescentes. No entendimento de Silva et al (2015 p. 2) “a adolescência representa uma fase de transição entre a infância e a vida adulta, marcada por significativas mudanças nas dimensões biológica, psicológica e social”.

A escola deve fornecer uma melhoria nos hábitos alimentares das crianças, tendo como meta em seu planejamento alertá-las para a construção de novos hábitos mais saudáveis.

Hábitos de alimentação saudável, iniciados no ambiente familiar e transferidos para o ambiente escolar, associados à prática de atividade física, tanto no ambiente domiciliar quanto escolar, garantem sucesso nutricional nessa etapa da vida em que se inicia o risco do desenvolvimento de obesidade em função do já esperado aumento do ganho ponderal no período pré-púbere (MENEZES et al, 2011 p. 2).

Desse modo entende-se que a família tem um papel importante na formação dos hábitos alimentares de uma criança e com isso contribui para seu desenvolvimento na vida adulta. Uma alimentação equilibrada leva os adolescentes a terem uma vida saudável e previne o desenvolvimento de doenças degenerativas.

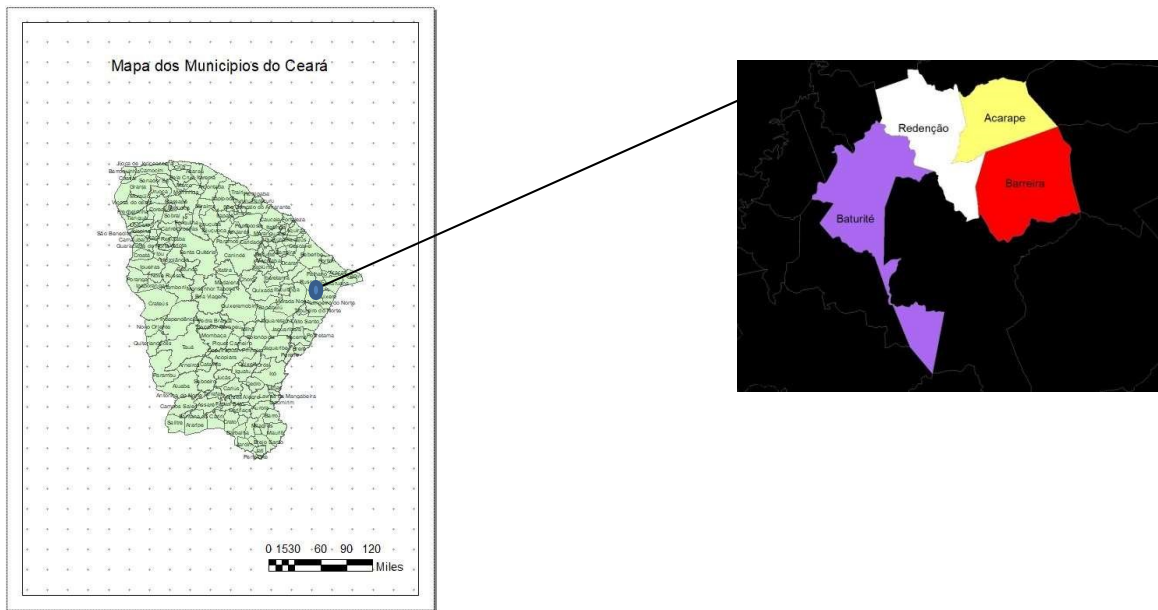
Diante destas considerações, o presente trabalho teve como objetivo geral favorecer uma reflexão sobre a importância de bons hábitos alimentares dos educandos, adolescentes, e como objetivos específicos: sensibilizá-los para a adoção de práticas alimentares e um estilo de vida saudável; compreender a importância da alimentação na preservação da saúde e incentivar os alunos a consumirem frutas, verduras e legumes.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

### **Localização e caracterização da área de estudo**

A área do Maciço de Baturité pertence à região administrativa nº 8 (Figura 01) e é composta por treze municípios, sendo eles: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção. O município mais próximo da capital, Fortaleza, é Acarape e o mais distante Aratuba. A área total é de 3.707,3 Km<sup>2</sup> e conta com uma população de 237.746 habitantes, segundo dados do Instituto de Pesquisa e Estratégias Econômicas do Ceará - IPECE (2013).

**Figura 1** - Representação dos Municípios do Maciço de Baturité, Ceará.



Fonte: Elaborado pelas autoras

A princípio houve reuniões para a apresentação do projeto “O papel da alimentação saudável para a promoção da saúde - Programa 5 ao dia” junto aos gestores escolares. Em seguida, analisou-se o cardápio fornecido nas referidas instituições com o intuito de planejar as ações e intervenções que ocorreram no decorrer do curso, como abordagem coletiva do projeto.

O planejamento dos cardápios fornecidos nas quatro escolas públicas municipais atende todos os alunos durante o período na unidade escolar. Com isso, a escola disponibiliza de alimentos como: café da manhã, sucos naturais (abacaxi, manga, cajú, laranja e acerola), biscoitos, pães, leite chocolatado, bolos. No lanche da tarde, são oferecidos aos alunos praticamente os mesmos alimentos, porém com menos opções (sucos naturais, bolos, refrigerantes, biscoitos).

Sentiu-se a falta de alguns alimentos nutritivos que podiam ser ofertados nas escolas, tais como: salada de frutas, sopas de legumes, frutas e também vários cardápios que possam contribuir para uma alimentação saudável dos alunos.

Logo após, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca da temática em foco, a fim de elaborar um material teórico a ser utilizado nos cursos para os discentes das escolas, objeto do estudo.

Para realização do curso, propôs-se ações teóricas e práticas com alunos do 9º ano, do ensino fundamental, oriundos das escolas parceiras do projeto. Os cursos foram

desenvolvidos nas escolas em que os alunos estão enseridos. Fez-se apresentação da instrutora e dos alunos presentes nas atividades, em seguida iniciou-se com apresentação dos cursos teóricos, abordando os seguintes assuntos: importância da alimentação saudável; importância nutricional de frutas e hortaliças e formas corretas de higienização dos vegetais. As apresentações foram feitas em slides, bem como vídeos sobre a importância dos alimentos, seguido de debate.

A pesquisa se concretizou mediante programação prévia, permitindo, assim, maior integração dos agentes envolvidos na proposta.

No primeiro momento das oficinas foram distribuídas fichas de consumo alimentar, com o intuito de identificar como é a alimentação de cada aluno ao longo do dia.

Nesse contexto, os estudantes foram estimulados a participar das oficinas, das palestras e dos cursos realizados em junho, julho e agosto, respectivamente, mostrando suas dúvidas, realizando perguntas e relatando situações vivenciadas. Em seguida, foram aplicados, em sala de aula, jogos educativos (com as frutas e hortaliças) com a finalidade de permitir que os participantes pudessem identificar/conhecer alguns atributos sensoriais tais como o aroma, textura e o sabor dos alimentos, promovendo, assim, uma interação saudável entre os participantes. A ação permitiu avaliar o conhecimento prévio dos adolescentes sobre os vegetais, bem como, favorecer novos hábitos alimentares.

As brincadeiras consistiram em vendar os olhos dos alunos e desafiá-los a descobrir qual era a fruta ou hortaliça, a partir do sabor, aroma e textura.

As imagens abaixo (1, 2,3,4 e 5) representam os jogos educativos desenvolvidos com os alunos durante o curso.





Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ao final das atividades, aplicou-se um questionário aos participantes com o propósito de obter informações sobre a qualidade do curso ministrado.

Esse questionário avaliativo foi composto por seis perguntas (A - F), sendo:

A - O que você achou do curso?

B - O que você achou da instrutora?

C - Em que nível foram as novidades?

D – Após as oficinas, irão consumir mais frutas e verduras?

E – Desejam ter mais oficinas como a ocorrida?

F - Você acha que pode colocar em prática o que aprendeu?

Como respostas, os alunos dispunham de uma escala com níveis de respostas de 1 a 7 sendo os valores assim distribuídos: 1 - Muito ruim; 2 - Ruim; 3 - Mais ou menos; 4 - Bom; 5 - Ótimo, 6-Sim e 7- Não.

Assim, para finalizar os cursos, foram aplicados os questionários de avaliação, cujo objetivo foi avaliar a motivação dos alunos participantes nas atividades desenvolvidas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Hábitos alimentares**

Durante o desenvolvimento do projeto em tela, objetivou-se possibilitar a tomada de consciência dos alunos sobre a relevância de uma alimentação saudável. As ações desenvolvidas nas turmas dos 9º anos, do ensino fundamental, das quatro escolas públicas

municipais do Maciço de Baturité, contaram, no primeiro momento, com a aplicação de um questionário investigativo sobre os hábitos alimentares dos educandos.

**Tabela 1** - Descrição do percentual de alunos que realizavam diariamente cada uma das seis refeições: café da manhã, lanche matutino, almoço, lanche da tarde, jantar e ceia.

Itens Avaliados	Escolas Municipais			
	Acarape	Barreira	Baturité	Redenção
Alunos que realizam as 6 refeições	14%	61%	32%	87%
Alunos que não realizam as 6 refeições	86%	39%	68%	13%

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A interpretação dos dados coletados, apresentados na tabela 1, evidenciou que em Acarape, do total de 21 alunos, 86% destes não possuem o hábito de alimentar-se 6 vezes ao dia. Em Barreira esse percentual foi bem menor (39%). Na escola de Baturité, 68% do total de 25 alunos não fazem as 6 refeições diárias e, por último, 87% dos alunos, pertencentes à escola de Redenção, não realizam todas as refeições.

Salienta-se que após a abordagem com os alunos das quatro instituições educacionais, pode-se inferir que um dos motivos da não realização das seis refeições diárias se dá primeiramente pela falta de recursos financeiros dos seus responsáveis, pois grande parte deles são de família de baixa renda, alguns alunos relataram que dependem da merenda escolar para se alimentarem diariamente.

Segundo a Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição – SBAN, “para crianças e adolescentes preconiza-se de 5 a 6 refeições ao dia, com distribuição de nutrientes energéticos, entre as refeições, de forma homogênea”. Os lanches intermediários, matinal e vespertino devem suprir de 10 a 15% das recomendações nutricionais diárias, variando conforme o consumo alimentar nas demais refeições principais (SBAN, 2015 p.6).

Nesse viés, salienta-se que os estudos revelam a necessidade da realização de três refeições principais, as quais são: café da manhã, almoço e jantar. No intervalo entre estas, recomenda-se fazer um lanche perfazendo um total de 6 refeições. No entanto, esta recomendação está longe da realidade da maioria dos alunos entrevistados.

### **Avaliação do padrão alimentar**

No segundo momento, foi aplicado um questionário para analisar os discentes acerca do hábito de consumirem frutas, legumes e verduras; bem como, conhecer o nível de ingestão de alimentos industrializados.



**Tabela 2** - Descrição do percentual de alunos que consomem frutas/verduras ou alimentos industrializados.

Itens Avaliados	Escolas Municipais			
	Acarape	Barreira	Baturité	Redenção
Alunos que consomem frutas e verduras	29%	36%	40%	35%
Alunos que não consomem frutas e verduras	71%	64%	60%	65%
Alunos que consomem alimentos industrializados	62%	71%	52%	74%
Alunos que não consomem alimentos industrializados	38%	29%	48%	26%

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Desta forma, através dos resultados representados na tabela 2, constatou-se que a maioria dos envolvidos na pesquisa não possuem o hábito de consumir frutas e verduras, como se pode observar nos percentuais extraídos: 71% em Acarape, 54% em Barreira, 60% em Baturité e 65% em Redenção, o que demonstra a necessidade de despertar o interesse nos educandos pelo consumo de frutas e hortaliças, fontes de vitaminas, fibras, sais minerais e compostos bioativos. Segundo Vieira *et al* (2013), “frutas, legumes e verduras são alimentos importantes para a promoção da saúde e fazem parte das recomendações diárias para uma dieta saudável”.

Quanto ao consumo de alimentos industrializados, nas quatro escolas avaliadas, mediante relatos dos alunos, pôde-se constatar a preferência pelo consumo de alimentos prontos, tais como: salgados, doces, batata frita, refrigerante, dentre outros. Os alimentos processados tornam-se cada vez mais acessíveis para todas as faixas etárias, sendo vendidos pré-prontos ou prontos para o consumo. “O aumento no consumo de alimentos e bebidas processadas tem sido considerado um dos fatores que contribuem para o aumento na prevalência de obesidade e doenças crônicas” (BIELEMANN *et al* 2015 p. 2).

Salienta-se, ainda, que estudos evidenciam que algumas doenças crônicas encontram-se relacionadas a maus hábitos alimentares. Pode-se constatar, por meio de pesquisas, que grande parte da população brasileira possui hábitos alimentares errôneos, consumindo elevadas quantidades de frituras, doces e massas. Esses produtos associados ao sedentarismo podem explicar as altas taxas de excesso de peso e de obesidade entre crianças, jovens e adultos (PINHEIRO, 2008).

Na culminância das ações que envolvem o projeto em estudo, foi realizado um seminário nas escolas supracitadas com o objetivo de alertar para os danos à saúde

causados pelo consumo excessivo de alimentos industrializados, que não são nutritivos, e os potenciais riscos à saúde. Ressaltou-se, também, a importância de consumir cada vez mais produtos naturais, como as frutas, verduras e hortaliças.

Conforme exposto, constatou-se que a ausência de bons hábitos alimentares, em casa e na escola, favorece que os adolescentes optem por consumir alimentos industrializados, calóricos e pouco nutritivos, como salgados, doces, refrigerantes, bolos, biscoitos e se abstenham de consumir frutas e hortaliças.

### Análise dos dados

A análise do questionário final, que “avaliava se as atividades desenvolvidas foram relevantes para a construção do conhecimento sobre a alimentação saudável” apontaram os resultados expressos abaixo.

**Tabela 3** - Percentual de avaliação da aprendizagem dos alunos das escolas municipais.

Perguntas	Padrão de resposta	Escolas Municipais			
		Acarape	Barreira	Redenção	Baturité
A- O que você achou do curso?	Ótimo	62%	79%	87%	64%
	Bom	38%	21%	13%	36%
	Mais ou menos	0%	0%	0%	0%
B- O que você achou da instrutora?	Ótimo	81%	82%	72%	65%
	Bom	19%	18%	28%	35%
	Mais ou menos	0%	0%	0%	0%
C- Em que nível foram as novidades?	Ótimo	67%	64%	57%	68%
	Bom	19%	36%	39%	28%
	Mais ou menos	14%	0%	4%	4%
D- Após as oficinas irão consumir mais frutas e verdura?	Sim	86%	82%	87%	80%
	Não	0%	0%	0%	0%
	Mais ou menos	14%	18%	13%	20%
E- Desejam ter mais oficinas como a ocorrida?	Sim	100%	100%	100%	100%
	Não	0%	0%	0%	0%
	Mais ou menos	0%	0%	0%	0%
F- Você acha que pode colocar em prática o que aprendeu?	Sim	80%	84%	87%	84%
	Não	10%	7%	4%	8%
	Mais ou menos	20%	9%	9%	8%

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Na questão A, que reporta sobre o que os alunos acharam do curso, do total de 97 alunos participantes das referidas escolas, 79% relataram ter gostado do curso, evidenciando uma boa aceitação das oficinas ministradas. A maioria relatou que o curso

foi muito importante, pois favoreceu uma mudança de paradigma, porque ajuda a cuidar da saúde alimentar e adquirir hábitos saudáveis, que muitas vezes eles não têm em casa por falta de conhecimento.

Quanto ao item B, sobre a avaliação didática da instrutora, a tabela mostra que mais de 80% dos educandos gostaram das apresentações e da dinâmica que foram aplicadas durante o curso. Isto demonstra que a metodologia utilizada tanto nas apresentações orais como também nos jogos didáticos foram de fácil compreensão, despertando curiosidade e vontade na maioria dos estudantes em participar das atividades.

Já o item C, sobre em que nível foram as novidades, revela que 78% dos alunos avaliaram positivamente os cursos. Isto representa que a maioria dos estudantes envolvidos não tinham conhecimento sobre a maioria dos temas abordados durante o curso, proporcionando assim um maior interesse e participação e, acima de tudo, demonstrando empenho durante o curso e mostrando-se aptos a levarem essas informações para o meio familiar.

No item D todos os alunos indicaram resultados positivos na modificação e conscientização para a promoção da saúde. Os comentários mais frequentes foram relacionados à “diminuição de alimentos industrializados, que apresentam alto teor de açúcares e gorduras” e o “hábito salutar de consumir mais frutas, verduras e sucos naturais”.

No item E, que reporta o desejo dos alunos em terem mais oficinas como a ocorrida, os discentes em sua totalidade de 100% dos alunos responderam que sim, relatando que a educação nutricional deveria ser em casa, no entanto não acontece devido à falta de conhecimento dos pais. Relataram, ainda, que a escola ao passar essas informações contribui muito para a melhoria dos hábitos alimentares e, conseqüentemente, favorece um impacto positivo nesse comportamento, pois contribui para levar o conhecimento adquirido aos familiares e amigos. É notório que os hábitos alimentares absorvidos, sobretudo na infância e na adolescência tendem a se manter sempre. Sendo assim, a família tem uma função inultrapassável, entretanto a escola pode e deve dar uma contribuição no que se refere à disponibilização de informações sobre o assunto em foco.

O último item (F), que trata a respeito se os alunos podem colocar em prática todos os ensinamentos adquiridos no curso, 90% destes responderam que sim e mostraram-se aptos a melhorar sua alimentação. Para Ribeiro (2013 p. 2) “a implantação de atividades de educação nutricional nas escolas possibilitou, aos adolescentes, a obtenção de

conhecimentos básicos sobre alimentação e nutrição, incentivando-os à aquisição de um “comportamento alimentar” que busque a manutenção de uma boa saúde”.

Pode-se perceber ao final do projeto que os alunos assimilaram o conteúdo que lhes foi transmitido, mostrando-se aptos a mudarem seus hábitos alimentares.

## **CONCLUSÕES**

Com os resultados da pesquisa, foi possível observar o baixo consumo de frutas e verduras nas residências dos alunos, como também a ausência desses nutrientes na merenda escolar, gerando uma necessidade periódica de cursos destinados aos alunos.

De acordo com a análise dos dados, a grande maioria dos alunos não realizam as 6 refeições diárias, contribuindo assim para uma alimentação desequilibrada. Em parte, esse desequilíbrio nutricional se dá pela falta de condições financeiras da família. Pode-se observar, também, o elevado consumo de produtos industrializados, sendo de fundamental importância a substituição por frutas, hortaliças e verduras, pois estas são fonte de vitaminas e minerais essenciais à nossa dieta nutricional.

Os alunos, em sua grande maioria, avaliaram positivamente as oficinas ministradas e ressaltaram a necessidade da oferta de mais trabalhos com esta temática.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Programa de Bolsa de Extensão, Arte e Cultura – PIBEAC/Unilab pelo apoio financeiro e ao Grupo de Pesquisa: Polifenóis, antioxidantes e fibra dietética na saúde - POLIFIBAN/CNPq. Ao estudante de Agronomia Sérgio Marques Ebo, pelo apoio no decorrer da pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

BIELEMANN, R.M.; MOTTA, J.V.S.; MINTEN, G.C.; HORTA, B.L.; GIGANTE, D.P. **Consumo de alimentos ultraprocessados e impacto na dieta de adultos jovens**, p.2, 2015. RS- Brasil, 2015.

FNDE, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Aquisição de produtos da agricultura familiar para a alimentação escolar**. 2 edição. Brasília, 2016.

IPECE, Instituto de Pesquisa e Estratégias Econômicas do Ceará. **Perfil básico regional macrorregião de Baturité**, 2013. Disponível em:

[http://www2.ipece.ce.gov.br/estatistica/perfil\\_regional/Perfil\\_Regional\\_R6\\_Baturite\\_2013.pdf](http://www2.ipece.ce.gov.br/estatistica/perfil_regional/Perfil_Regional_R6_Baturite_2013.pdf)< Acesso em: 26/02/19.

JOBST, D. As cores dos alimentos e seus benefícios, 2009. Disponível em: <https://www.minhavidacom.br/alimentacao/materias/10553-as-cores-dos-alimentos-e-seus-beneficios>< Acesso em: 02/04/2019.

PEREIRA, P. L.; NUNES, A. L. S.; DUARTE, S. F. P. Qualidade de Vida e Consumo Alimentar de Pacientes Oncológicos, Revista Brasileira, 2015.

PINHEIRO, A.R.O. Reflexões sobre o processo histórico / político de construção da lei orgânica de segurança alimentar e nutricional. Segurança Alimentar e Nutricional. v. 15, n. 2, 2008.

SBAN. A hora do lanche: Porque essa refeição é tão importante. 2015. Disponível em: <http://sban.cloudpainel.com.br/source/Hora-do-Lanche.pdf>< Acesso em: 11/02/2019.

SILVA, D. C. de A.; FRAZÃO, I. da S.; OSÓRIO, M. M.; VASCONCELOS, M. G. L.de. Percepção de adolescentes sobre a prática de alimentação saudável.2015.

SILVA, J.G. da. S.; TEIXEIRA, M.L. de. O.; FERREIRA, M. A. **Alimentação na adolescência e as relações com saúde do adolescente, p.2, Florianópolis, 2014.**

MARTINS,; D. WALDER, B.S.M.; RUIATTI, A.de.M.M. Educação nutricional: atuando na formação de hábitos alimentares saudáveis de crianças em idade escolar, V.3, 2010.

MENEZES, L. S. de. P.; MEIRELLEST, M.; WEFFORT, V. R. S. A alimentação na infância e adolescência: Uma revisão bibliográfica, Revista Médica de Minas Gerais, 2011.

MOSSMANN, M.P.; TEO, C. R. P. A. Alimentos da agricultura familiar na alimentação escolar: Percepções dos atores sobre a legislação e sua implementação, Santa Catarina, Brasil, 2017.

Política Nacional de Alimentação e Nutrição. 1ª edição, Brasília. 2013. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf)< Acesso em: 15/02/19.

RAMOS, F.P.; SANTOS, L. A. D. S.; REIS, A. B. C. **Educação alimentar e nutricional em escolares: Uma revisão de literatura**, Rio de Janeiro, 2013.

RIBEIRO, C.D.; SOUZA, B. B. de.; SAES, M. de. O.; SUSIN, M. de. O.; B, A. L. M.; S, M. C. F. **Educação nutricional: Espaço de Aprendizagem e Produção de Conhecimento**, Rio de Janeiro, 2013. 2p.

ROQUE, E.M.S. COSTA, J. G. J. da.; MATOS, M. J. de.; RUFINO, M. do. S. M. **Experiências em ensino, pesquisa e extensão na unilab: Caminhos e Perspectivas**. V3. Fortaleza, 2018. 193p.

VIEIRA, D.C.G., JUSTINA, L.A.D. Um estudo sobre alimentação saudável no ensino fundamental. Cadernos PDE. v. 1. 2013, 16p.